Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/40rjsc43

VIVÊNCIAS E ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM HORTA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXPERIENCES AND HEALTH EDUCATION ACTIVITIES IN A COMMUNITY GARDEN: A REPORT OF EXPERIENCE

Mateus Andrade Rocha Vitório
Profissional de Educação Física residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual do Piauí, Brasil. Email: mattvitorio086@gmail.com

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Enfermeiro Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual do Piauí, Brasil. guilhermevictor521@gmail.com

Rivanna Sousa Moura
Nutricionista Residente: Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil. rivannamoura903@gmail.com

Sarah Lays Campos da Silva
Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual do Piauí, Brasil. sarahlayscampos1@gmail.com

Francisca Gabryele Guimarães Lopes Santos
Cirurgiã-dentista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil. gabryele.lopes8@gmail.com

Diego Rodrigues de Sousa
Cirurgião-dentista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Sabrina Amorim Paulo
Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil. samorimpaulo@gmail.com

Michelle Vicente Torres
Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/40rjsc43

Paulo. Professora Assistente do Curso de Fisioterapia e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí, Brasil. michellevicente@ccs.uespi.br

Recebido: 15/09/2025 – Aceito: 22/09/2025

Resumo

A promoção da saúde por meio da educação é essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), principalmente quando desenvolvida de forma interdisciplinar e voltada à realidade local. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do projeto "Hortiviva", realizado por residentes do Programa de Residência em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí, junto a horticultores familiares vinculados à horta comunitária na zona norte de Teresina–PI. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido entre abril e dezembro de 2024, por meio de encontros mensais com participação de 15 a 30 trabalhadores. As atividades foram planejadas e executadas por uma equipe multiprofissional, utilizando metodologias ativas como rodas de conversa, jogos educativos e dinâmicas de grupo. Os temas abordados incluíram saúde mental, prevenção de doenças crônicas, alimentação saudável, práticas integrativas e qualidade de vida. Os resultados evidenciaram que a horta comunitária se consolidou como espaço terapêutico, de socialização, geração de renda e promoção do bem-estar. Observou-se o fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade, a valorização dos saberes populares e o estímulo à autonomia dos participantes. Para os residentes, a experiência favoreceu reflexões críticas sobre o cuidado em saúde, interdisciplinaridade e práticas humanizadas. Conclui-se que projetos como o "Hortiviva" fortalecem a APS ao integrar saúde, território e participação social, promovendo transformações positivas na vida comunitária.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Comunidade Terapêutica; Horticultura saudável; Equipe Multiprofissional.

Abstract

Health promotion through education is essential in Primary Health Care (PHC), especially when developed interdisciplinarily and focused on local realities. This study aims to report the experience of the "Hortiviva" project, carried out by residents of the Family Health Residency Program at the State University of Piauí, working with family gardeners linked to a community garden in the northern region of Teresina, Piauí. This is an experience report with a qualitative approach, developed between April and December 2024, through monthly meetings attended by 15 to 30 workers. The activities were planned and implemented by a multidisciplinary team, using active methodologies such as discussion groups, educational games, and group dynamics. The topics covered included mental health, chronic disease prevention, healthy eating, integrative practices, and quality of life. The results showed that the community garden has established itself as a space for therapy, socialization, income generation, and well-being. The strengthening of the bond between professionals and the community, the appreciation of popular knowledge, and the encouragement of participants' autonomy were observed. For residents, the experience fostered critical reflections on healthcare, interdisciplinarity, and humane practices. The conclusion is that projects like "Hortiviva" strengthen PHC by integrating health, territory, and social participation, promoting positive transformations in community life.

Keywords: Health Education; Therapeutic Community; Healthy horticulture; Multidisciplinary Team.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/40rjsc43

1. Introdução

A promoção e a educação em saúde são partes essenciais da estratégia da Atenção Primária à Saúde (APS), que intenta determinar à população um acesso universal e proporcional a um atendimento eficiente. O processo educativo, desenvolvido na APS, busca capacitar os indivíduos para que eles tomem decisões individualmente e coletivamente sobre seus hábitos e estilo de vida, visando prevenir doenças e promover o bem-estar, na sua integralidade. Nesse contexto, a atuação de equipes multiprofissionais passa a ser uma solução eficaz para promoção da saúde, uma vez que promove a integração de saberes de diferentes áreas do conhecimento, a exemplo psicológico e de ciências exatas e naturais, visando atender as múltiplas dimensões das necessidades da população (Pedrosa, 2021).

Na área da saúde-educação, a ação pedagógica tem como objetivo não apenas informar, mas, sobretudo, modificar comportamentos e hábitos de modo a torná-los mais saudáveis e sustentáveis no longo prazo. Na UBS, essa educação é realizada dentro da realidade local, respeitando-se a cultura, as necessidades e os recursos existentes na própria comunidade. A equipe multiprofissional é fundamental para esse processo, agindo de forma integrada, na concepção e execução das ações que visam melhorar a qualidade de vida e prevenir doenças na população atendida (Glap, 2021).

O trabalho educativo da equipe multiprofissional na UBS não se limita ao aconselhamento clínico individualizado, mas inclui a promoção de atividades coletivas - palestras, oficinas, rodas de conversa, campanhas de conscientização -, com o objetivo de envolver a população de forma participativa e ativa. Com essa abordagem comunitária, se intensifica o vínculo entre profissionais da saúde e usuários do SUS, permitindo que se crie uma rede de apoio propensa à construção de um espaço mais saudável e acolhedor (Madeira et al., 2018).

Um dos principais obstáculos enfrentados pela equipe multiprofissional na UBS é a diversidade das necessidades de saúde da comunidade. As diferentes condições socioeconômicas, culturais e de acesso à saúde exigem uma ação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/40rjsc43

personalizada, que atenda às especificidades de cada ocorrência dentro da população. Por isso, a educação em saúde deve ser flexível e ter a capacidade de se adaptar a essas realidades, por meio de métodos de comunicação apropriados e estratégias que levem em consideração o nível de entendimento e a receptividade de cada pessoa ou grupo (Silva, 2024).

A participação ativa da comunidade se destaca como um dos aspectos mais importantes da educação em saúde. Ao incluir os membros da comunidade no processo educativo, a equipe multiprofissional contribui para o empoderamento das pessoas, trazendo autonomia e tomada de decisão informada sobre a própria saúde das pessoas. Isso é crucial para fortalecer a capacidade da população em identificar e resolver problemas de saúde, além de promover mudanças nos comportamentos e a consciência sobre as condições de vida e saúde (Silva *et al*., 2023).

O relato da experiência de uma equipe multiprofissional em saúde, com foco na educação em saúde, busca ilustrar a importância dessa prática para o fortalecimento da APS e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. A partir da análise da atuação dos profissionais, espera-se refletir sobre os desafios enfrentados e as lições aprendidas, visando aprimorar as práticas de educação em saúde em contextos semelhantes (Tasca *et al.,*2020*).*

Este artigo se propõe a compartilhar essa experiência, com o objetivo de contribuir para o debate sobre a importância do trabalho multiprofissional e da educação em saúde na promoção do bem-estar da comunidade, ultrapassando as barreiras dos cuidados ambulatórias e o coletivo.

2. Metodologia

Este relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, apresenta as ações do projeto “Hortiviva”, conduzido por residentes do Programa de Residência em Saúde da Família da UESPI, entre abril e dezembro de 2024, em Teresina–PI. As atividades ocorreram em encontros mensais com horticultores familiares da horta comunitária da zona norte de Teresina, promovendo educação em saúde alinhada à realidade local, com participação de 15 a 30 trabalhadores por encontro.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/40rjsc43

A equipe interdisciplinar contou com sete residentes de diferentes áreas da saúde, orientados por uma tutora. As atividades abordaram temas como saúde mental, doenças crônicas, prevenção de agravos ocupacionais, alimentação saudável e práticas integrativas. A diversidade profissional permitiu ações articuladas e ampliou a compreensão sobre as necessidades do território.

Para fundamentar as práticas, foi realizada revisão bibliográfica em bases científicas e documentos oficiais, com foco em atenção primária, agroecologia, participação comunitária e práticas integrativas. A seleção de conteúdos teóricos contribuiu para o planejamento e execução das atividades, respeitando os saberes locais e promovendo uma abordagem humanizada.

A atividade foi baseada em um processo de territorialização feita pelos residentes, identificando a realidade e cotidiano dos horticultores, possibilitando o planejamento a partir de temas que fossem pertinentes às suas realidades e demandas.

4. Resultados e Discussão

O projeto “Hortiviva” teve início em abril de 2024, sendo conduzido por uma equipe multiprofissional de residentes do Programa de Saúde da Família da UESPI, na zona norte de Teresina-PI. A iniciativa contou com nove encontros mensais e reuniu de 15 a 30 horticultores familiares em uma horta comunitária. A equipe organizadora era composta por sete residentes de diferentes áreas da saúde e uma tutora de campo. Cada encontro abordava uma temática de educação em saúde, conduzida por uma categoria profissional específica, com apoio dos demais membros da equipe.

Os temas trabalhados tinham como objetivo promover mudanças de hábitos e melhorar a qualidade de vida dos participantes, abordando tópicos como saúde mental, doenças crônicas não transmissíveis (hipertensão, diabetes), prevenção de câncer bucal e de pele, lesões por esforço repetitivo, alimentação saudável, fitoterapia, técnicas de manejo da ansiedade e burnout. As atividades usavam metodologias ativas, como jogos, rodas de conversa, dinâmicas, recursos visuais e aromaterapia, proporcionando maior engajamento e reflexão dos participantes durante os encontros, que sempre aconteciam nas manhãs de terça-feira.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/40rjsc43

A territorialização, entendida como processo dinâmico de apropriação simbólica e material do espaço, foi o ponto de partida para um diagnóstico situacional da horta e dos horticultores. Essa compreensão do território permitiu um planejamento mais eficaz das ações. A horta foi percebida não apenas como local de trabalho, mas como um espaço terapêutico, associado à natureza, tranquilidade e prazer. Os horticultores relataram que frequentam a horta com entusiasmo, devido aos benefícios emocionais que ela proporciona.

Além da função terapêutica, a horta comunitária também gera impacto econômico positivo. A produção de ervas e alimentos naturais, vendida à comunidade local, contribui com a renda dos agricultores e promove o espírito de micro empreendedorismo, fortalecendo a economia da região. Essa integração entre ambiente natural e retorno financeiro reforça a noção de qualidade de vida no trabalho e fortalece os aspectos sociais, econômicos e de saúde da comunidade.

Um outro ponto a ser relatado foram as reflexões significativas para os residentes, que relataram uma vivência profissional mais humanizada, integral e integrativa. O contato direto com a natureza e com os horticultores proporcionou uma experiência diferenciada da rotina nas unidades básicas de saúde, incentivando uma prática mais empática e sensível. Os residentes destacaram ainda o caráter de troca mútua do projeto, ressaltando que o aprendizado adquirido com os participantes foi tão valioso quanto o conhecimento transmitido, ampliando a visão profissional e o compromisso com a atenção primária em saúde.

Com base nos resultados apresentados pelo projeto “Hortiviva”, é possível aprofundar a discussão sobre os impactos das hortas comunitárias na promoção da saúde, bem-estar e desenvolvimento socioeconômico. Diversos estudos corroboram os benefícios observados, ampliando a compreensão sobre o papel dessas iniciativas em diferentes contextos.

A implementação de hortas comunitárias tem se mostrado eficiente para promover saúde mental, fortalecer vínculos sociais e bem-estar coletivo. Moreira et al., (2023) afirmam que uma horta comunitária implantada em uma Unidade Básica de Saúde proporcionou um espaço terapêutico que estimulou a socialização e reduziu o estresse. O ambiente afetivo gerado no ambiente hortícola, para Kuhnen (2017), reforça o senso de pertencimento e o respeito mútuo, enquanto Mariano e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/40rjsc43

Milani (2017) pontuam que esses ambientes propiciam saúde física e mental, alimentação saudável e interações sociais.

Além dos benefícios psicológicos, as hortas comunitárias também trazem impactos positivos na segurança alimentar e na inclusão social. Tedde *et al*., (2019) citam que a oficina do projeto DIST Shopping Park, em Uberlândia-MG, garante acesso a alimentos orgânicos e viabiliza a geração de renda para pessoas em situação de vulnerabilidade, além de realizar educação ambiental e empoderamento comunitário. A Fundação ABH (2023) ainda aponta esses diferentes benefícios, como autossustentabilidade, consciência ambiental e fortalecimento da comunidade.

As hortas comunitárias estão alinhadas às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC (Brasil, 2006) do SUS, ou seja, que incentivam a autonomia, a participação social e o bem-estar, atuando de forma complementar aos tratamentos tradicionais de saúde, com impacto direto na qualidade de vida dos indivíduos.

No campo da agroecologia, a transição para sistemas de produção orgânica nas hortas comunitárias representa um avanço sustentável. Santos *et al.,* (2015) analisam a experiência da horta do Povoado Soinho, em Teresina-PI, evidenciando benefícios sociais, econômicos e tecnológicos da conversão ao modelo agroecológico. Essa mudança fortalece a saúde ambiental e a produção responsável de alimentos.

A inserção de residentes multiprofissionais nos espaços extra muros da Atenção Primária à Saúde se caracteriza como estratégia que aproxima a formação com o mundo do trabalho real, potencializando o vínculo com a comunidade, favorecendo a prática interprofissional e contribuindo para a qualificação do cuidado (Rodrigues *et al*., 2021). Dessa forma, os residentes contribuem para o desenvolvimento de processos de educação permanente, além de estimular a reflexão crítica sobre os casos, trazem atualizações temáticas e cooperam para reorganizar o processo de trabalho, o que resultará em maior resolubilidade e práticas centradas nas necessidades locais.

Nesse contexto, muitas comunidades ainda têm dificuldades para acessar os serviços de saúde, pois a Atenção Primária ainda é estruturada por práticas de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/40rjsc43

assistência ambulatorial, o que margina a realização de ações fora da unidade e limita a concretização da educação em saúde. Esse modelo concentra-se no atendimento ambulatorial das consultas e procedimentos, diminuindo a possibilidade de a APS atuar na perspectiva preventiva e de fortalecer o vínculo com a comunidade (Andrade *et al*., 2022).

Por fim, a horticultura comunitária tem se mostrado eficiente como ferramenta de reabilitação psicossocial. Oliveira Filho *et al.,* (2019) relatam os impactos positivos da criação de uma horta em um instituto de reabilitação, com melhora na disciplina, no autocontrole e nas relações interpessoais dos usuários. Complementarmente, Souza e Barroso (2020) evidenciam o papel educativo das hortas, como visto na Cidade Alta, em Vitória-ES, onde o espaço ocioso foi transformado em ambiente de aprendizado e cultivo sustentável.

5. Conclusão

A vivência do projeto “Hortiviva” mostrou o potencial das hortas comunitárias como espaços de promoção da saúde, educação ambiental e o bem-estar coletivo. A atuação multiprofissional integrada ajudou a elaborar ações contextualizadas, respeitando o saber popular e promovendo o diálogo entre ciência e comunidade. As atividades desenvolvidas viabilizaram não só a troca de conhecimentos em saúde, mas também o estabelecimento de vínculos afetivos e a valorização do território como ambiente de cuidado.

O uso de metodologias ativas e participativas favoreceu o protagonismo dos horticultores, promovendo a mudança de hábitos e maior autonomia no cuidado da sua saúde. Além dos impactos positivos à comunidade, o projeto ofereceu um rico processo formativo para os residentes, gerando reflexões críticas sobre práticas em saúde, interdisciplinaridade e atuação humanizada. O contato com o território e suas especificidades ajudaram a potencializar a compreensão das dinâmicas de funcionamento local e a estar atento nos cuidados.

De modo geral, pode-se afirmar que ações como esta fortalecem a Atenção Primária à Saúde e devem ser incentivadas como estratégia de educação popular, promoção da saúde e sustentabilidade. A integração entre cuidado, meio

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/40rjsc43

ambiente e participação social é fundamental para a transformação da realidade em saúde no campo comunitário.

Referências

ANDRADE, R. et al. Acesso aos serviços de saúde: revisão integrativa das barreiras na Atenção Primária, ambulatorial e hospitalar. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 133, p. 1004-1018, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC, no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 maio 2006.

TEDDE, S. F. et al. *Oficina de horta comunitária: uma experiência de inclusão social e geração de renda em Uberlândia-MG*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26070. Acesso em: 1 maio 2025.

FERREIRA, L. N. et al. Hortas comunitárias e práticas integrativas no SUS: ressignificando cuidados em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 8, p. 3145-3154, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/QMrfZzPzctnpFTRtKRtfdGb/. Acesso em: 1 maio 2025.

FUNDAÇÃO ABH. Hortas comunitárias: benefícios e impactos nas comunidades. 2023. Disponível em: https://www.fbh.org.br/noticias/hortas-comunitarias-beneficios-e-impactos-nas-comunidades/. Acesso em: 1 maio 2025.

GLAP, Lucimara (Org.). **Desafios da educação na contemporaneidade 2**. Ponta Grossa: AYA Editora, 2021. Disponível em: https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Desafios-da-educacao-na-contemporaneidade-2.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

HAESBAERT, R.; MONDARDO, M. Território, territorialização e territorialidade: proposta de avanço de conceitos e categorias para a análise da cidade. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Lajeado, v. 15, n. 3, p. 400-421, set./dez. 2019. Disponível em: https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/6067/1142/14832. Acesso em: 24 abr. 2025.

KUHNEN, A. F. Afetividade pessoa-ambiente nas hortas comunitárias: promoção da saúde e da sustentabilidade. *Saúde e Debate*, v. 41, n. 114, 2017. Disponível

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/40rjsc43

em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/r9YfdFWKTXcnYkFH7BqdLVz/. Acesso em: 25 abr. 2025.

MADEIRA, F. B. *et al.* Estilos de vida, habitus e promoção da saúde: algumas aproximações. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 106-115, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZSNBnZhZ9DQr8YqsZHkywjC/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 25 abr. 2025.

MARIANO, D.; MILANI, C. R. S. Hortas comunitárias urbanas: afetividade e promoção da saúde. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 19, n. 40, p. 797-818, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cm/a/qKw3FsB7BL7x4rvgGqpmhrx/. Acesso em: 1 maio 2025.

MOREIRA, V. P. *et al.* Horta comunitária como terapia integrativa – relato de experiência. *Anais* de Eventos Científicos CEJAM, v. 1, 2023. Disponível em: https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/353. Acesso em: 25 abr. 2025.

OLIVEIRA FILHO, R. R. et al. A horta como espaço terapêutico em um instituto de reabilitação psicossocial. *Revista Saúde em Redes*, v. 5, supl. 5, p. 127-138, 2019. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ser/article/view/25108. Acesso em: 1 maio 2025.

PEDROSA, J. I. S. A Política Nacional de educação popular em saúde em debate: (re) conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. **Interface (Botucatu)**. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/b4vyq3gCDv3VT5BgKRvVYQD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 abr. 2025.

RODRIGUES, D. de F. et al. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Educação Permanente em Saúde: uma construção de vínculo entre a educação e o trabalho. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14491.

SANTOS, R. S. dos *et al.*, Agroecologia e práticas sustentáveis na horta comunitária do Povoado Soinho – Teresina/PI. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 2., 2015, Teresina. *Anais* [...]. Teresina: [s.n.], 2015. p. 1-10. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conintersh/resumos/TRABALHO_EV071_MD1_SA9_ID2422_30062015105623.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

SANTOS, L. M. S. *et al*. Transição agroecológica na horta comunitária do Povoado Soinho (Teresina – PI*). Informe Econômico*, v. 15, n. 1, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/ie/article/view/358. Acesso em: 25 abr. 2025.

SOUZA, J. M.; BARROSO, R. G. Horta comunitária urbana como ferramenta de educacão ambiental: estudo de caso na Cidade Alta, Vitória-ES. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, n. 5, p. 35-50, 2020. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/horta-comunitaria-urbana. Acesso em: 1 maio 2025.

SILVA, L. B. da; *et al*. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1843-1852, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/JPy6yTpKQXj7x4qF5wrk5Xk/. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA, S. L. da *et al*. Avaliação do atributo da integralidade na atenção primária à saúde da criança. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 8, p. e13495-e13495, 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13495. Acesso em: 1 maio 2025.

SILVA, Wendel Johnson da *et al*. Entre o vínculo profissional-usuário e a promoção de saúde: o papel das tecnologias leves na Atenção Primária à Saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1160. Acesso em: 1 maio 2025.

TASCA, R. *et al*. Recomendações para fortalecimento da atenção primária à saúdeno Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 44, jan. 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6943881/. Acesso em: 05 março. 2025.

TEDDE, L. A. *et al.* Oficina de horta comunitária do projeto DIST Shopping Park como aliada na geração de renda, segurança alimentar e educação ambiental para a comunidade. *Revista Em Extensão*, v. 18, 2019. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43414. Acesso em: 25 abr. 2025.